

História

História de Jose Rafael Alexandrino

História completa

IDENTIFICAÇÃO

Meu nome completo é José Rafael Alexandrino. Minha data de nascimento é 1940. Nascido em fevereiro. Dia 19/2. Em Várzea Alegre, no Ceará.

CANAÃ DOS CARAJÁS

Chegada a Canaã

Quem trouxe a gente foram as conseqüências do Estado, que era muito fraco, sem meio de vida. E aí não foi nem eu, os meus pais, nesse tempo eu era criança. Nós acabamos de nos criarmos no Piauí. Do Piauí, quando eu me pus adulto, casei, arrumei família e vim para aqui. Aqui tinha vários tipos de coisas bem melhores do que lá. Primeiro, tinha bastante mata para a gente trabalhar. Tinha esses minérios que andaram restaurando por aí. Eu passei muito tempo invocado com essas coisas por aí, por esses minérios. Eu não arrumei nada, mas arrumei para comer.

Garimpo

Passei 10 anos garimpando por aí. Não arrumei nada porque a pessoa que trabalha manual, sem maquinário, faca de ponta só, não arruma nada. Mas deu para comer os tempos que eu passei por aí. Depois, quando houve essas conseqüências, que a Vale pegou a andar por lá, a gente foi já murchando, os garimpos foram murchando, foi ficando difícil e a gente foi se saindo. Um bocado saindo. Eu fui dos que saí primeiro. E que os que ficaram por aí ainda andaram pegando indenização da Vale, os barraquinhos que eles pegaram para eles. Garimpeiro, né? E eu não tinha, até meu barraco eu não sei nem onde é ele mais hoje.

Eu era da Vila do Cequeirinho. Ali onde está aquele serviço hoje. Era dali. Aí foi o tempo que eu passei, fui para Parauapebas, lá fiquei, mas lá também nunca arrumei emprego nem nada. Aí hoje estou por aqui, por essa vila Bom Jesus, fazendo biquinho, por aqui, por acolá. E por aí eu vou levando até que se determinar a minha vida por aí.

RELAÇÃO CVRD/COMUNIDADE

Chegada da CVRD

Quando eu saí, a Vale não tinha serviço nenhum lá, apenas andavam pessoas fazendo pesquisas. Mas já tinha pessoal da Vale. Aqueles guardas florestais andavam por lá e, às vezes, amedrontavam. Às vezes, a pessoa estava poluindo a água. E eu sou medroso eu saí logo. É, eu sou daquelas pessoas que não gosta de dar trabalho a ninguém. Se eu estiver morando aqui e eles disserem assim: ?É para sair todo mundo?, eu sou o primeiro que sai. Porque eu não gosto de abanar o direito dos outros. Os outros ficaram, teve gente que ainda fez meio de vida. Pegou um dinheirinho da Vale, organizaram um barraco. Outros venderam as terras bem vendidas, indenizaram bem indenizado. É que, por esse motivo, é que eu agradeço também muito à Vale por outras coisas e por outras formas. Se não tivesse a Vale nesses meios nossos aqui, as coisas seriam piores. É uma empresa muito boa. Porque emprega muita gente, corre um dinheiro mais fácil. Se eu não trabalho, eu compartilho também do dinheiro dela que concorre na cidade, eu estou por dentro também. Quando aparece um serviço por aqui, aparece outro acolá. Aparece um biquinho daqui outro de acolá. Eu agradeço muito. Porque se não fosse a Vale, como é que estaria essa região nossa aqui? Esgotada, sem meio, sem condição de serviço. Porque a Vale, você sabe como é. A Vale emprega muita gente. Eu não sou empregado, mas eu agradeço sempre.

ATIVIDADE ATUAL

Eu hoje não faço mais nada porque já da idade que eu estou. Nem para ser empregado eu não presto mais. É esperar em Deus o derradeiro dia e pronto. Porque já criei meus filhos, estou criando já neto. E meio não tenho. O meio é esse mesmo. Morei 10 anos aqui. Trabalhei muito aí. Foi muito sofrido aí. Depois eu fui para Parauapebas, está com uns 8 anos que eu estou por lá. Mas trabalho aqui, na Vila. Porque aí aparece uma coisa, um biquinho, um servicinho. Trabalho de carpinteiro, de pedreiro, faço qualquer coisa que eu possa fazer, uma limpeza em uma casa, uma pintura eu faço.

CANAÃ DOS CARAJÁS

Dificuldades iniciais

Os momentos mais difíceis são esses que eu passei no garimpo aí. Esses foram o mais difíceis. Por a gente não ter a condição de tirar o minério lá onde ele estava mesmo identificado. Porque o minério aqui no Pará em todo canto fagulha, em cima da terra, tem em todo canto aqui, mas o que compensa trabalhar é longe. É difícil, sempre manual. Foi o lugar que eu passei mais difícil, que era no que é dos outros. Aí ia mexer aqui: ?Não mexe que aqui é meu, não mexe ali que é meu?. Eu passei o mais difícil foi aí. Fiquei aproveitando aquelas terras que os outros jogavam fora, fiquei aproveitando para poder escapar.

RELAÇÃO CVRD/COMUNIDADE

Futuro

Eu espero que a Vale cada dia que passar tenha condição de melhorar mais para a nação. Porque ela traz muita coisa boa. Muita frente de serviço boa. Traz ajuda ao pessoal da comunidade, que mora na região. Bom, eu sou um dos que nunca foram felizardos, mas eu tenho que falar as coisas que são certas. Porque a gente vê. Então eu não tenho o que dizer da Vale.

FAMÍLIA

Filhos

Eu não tenho nenhum filho empregado na Vale, nenhum. Meus filhos são empregados, mas os quatro em Brasília. E aqui só tem um, que é esse que eu moro com ele. Ele trabalha por conta própria. Tem uma vanzinha e faz linha daqui para Parauapebas. Mas eu não tenho nenhum filho empregado na Vale, nenhum.

RELAÇÃO CVRD/COMUNIDADE

Das empresas que funcionam aqui dentro da área, que eu conheço é a melhor. Das melhores que eu conheço. Porque tem condição de empregar muita gente. Tem gente aí que fala dela, mas eu não falo. Porque, às vezes, a pessoa que já foi empregada fala, mas eu não falo. Porque eu, graças a Deus, posso dizer que nós estamos em uma área rica. Porque é como eu falei, se eu não pego o dinheiro da Vale, não sou funcionário dela, mas tem o funcionário que pega, gasta aqui, me emprega ali, me dá um serviço ali, me dá outro acolá. E eu vou passando. A gente tem que agradecer aquilo que é certo.